

Ok!
Câmara dos deputados.

Ok Detec

no
muro
do
28.6.
2004

O SR. DR. PINOTTI (PFL – SP) pronuncia o seguinte discurso: Sr. Presidente, Sras. E Srs. Deputados, faleceu no dia 29.06.2004 Hermelindo Fiaminghi, um pintor símbolo do concretismo brasileiro. Haroldo de Campos, em 1996 saudou-o.

geômetra
amoroso da reta
e da curva
precisas,
das retículas sutis
que se entre-reticulam
como texturas movediças
(o violeta entrando pelo verde
pervasivo
insinuante
feito um véu que desvela outro
véu)

Fiaminghi foi quem melhor interpretou o “comportamento concreto” que dita claramente “a obra deve ser inteiramente concebida no espírito antes de sua execução. Nada deve receber das formas da natureza, nem da sensualidade, nem do sentimentalismo. Queremos excluir o lirismo, o dramatismo, o simbolismo etc. O quadro deve ser inteiramente construído com elementos puramente plásticos, quer dizer, planos e cores. Um elemento pictórico só tem por significação ele mesmo e, conseqüentemente, o quadro não tem outra significação do que ele mesmo... A técnica deve ser mecânica, ou seja, antiimpressionista ...”

Um poema de Décio Pignatari explica muito bem quem é e quem foi o pintor Fiaminghi

Fialuz

Pode acontecer com qualquer um –
mas, em Fiaminghi, a tela é ela
e toda e qualquer coisa que não ela,
desde que cor e luz.

Screen lenticular em colunas, tira
s, listras, troncos, nós
, uma talvez natureza micromacr
oscópica é trazida à ecolog
ia do cérebro, mediante
uma gesticulação go
ghiana, ordenada em ritual preciso e misterioso
o que quer dizer isto? Res
posta: pintura. Pintura? Res
posta: escritura. Escritura?
Resposta: natureza. Natureza?
Resposta: gente. Gente?
Resposta: vida: Resposta:

Hermelindo que, originariamente, deveria ser sem o H nasceu em 22 de outubro de 1920 em São Paulo, morreu em 29 de junho de 2004, viveu no século passado um pouco deste em mais de 80 anos, conheceu Lotar Charoux, fez curso de geometria com Waldemar da Costa, descobriu cedo na sua vida Cézanne, Monet e Van Gogh. Em 1951 casa-se com uma santa, Mercedes Ribeiro da Silva, e continua como todo artista pobre

morando na casa de seus pais. Em 1953 começa a produzir seus primeiros trabalhos abstratos: Composição Vertical e Seqüência de Curvas. Em 1955 conhece Alfredo Volpi para quem é apresentado por Mário Schemberg com quem conviveu freqüentando seu ateliê alguns anos. A partir daí em sua carreira participa de diversas bienais é premiado em vários salões oficiais de Artes Plásticas, participa de exposições importantes no Brasil e no exterior, e em 1984 inaugura a galeria Unicamp com a mostra "Tradição e Ruptura", momento do primeiro encontro meu com Fiaminghi, pois nessa ocasião era Reitor da Unicamp. A partir desse momento nos tornamos amigos, convivemos até a sua morte eu tive e tenho a honra de cuidar da Mercedes, sua Mulher, sua enfermeira, sua secretária, sua amiga, sua companheira durante toda a vida. Fiaminghi foi um dos principais participantes do grupo que iniciou o Movimento Concreto com Pintores e Poetas de São Paulo, razão do Haroldo de Campos homenageá-lo. Fiaminghi era um grande artesão dos seus quadros, quem os vê pensa que foram leves pinceladas, mas quem conhece a dinâmica da sua pintura sabe que foram anos de inspiração e meses de trabalho.

Sou um leigo na pintura pois consigo ter a visão de cada obra um sentimento de apreciação ou de repúdio; a obra de Fiaminghi sempre me encantou. Ela é original. Ela é elaborada. Ela é continuada. Ela não copia, ela cria. Ela não é gestual, ela é intelectual. Ela foge inclusive da forma intransigente e geométrica da pintura concretista original. Nas mãos de Fiaminghi ela se torna cor e luz e mantém o concretismo como a Fênix ressurgida das cinzas e agora exumada. Das primeiras figuras com alguma conotação acadêmica, passando pelo figurativo, expressionista e até cubista as obras das últimas fases do Fiaminghi convergem para o geométrico puro e depois fogem dele para culminar num construtivismo de grande força e grande significado concentrado nas cores. Os efeitos cromáticos na luz, na meticulosidade dos pormenores são um constante dilema entre as formas geométricas e nas composições que se transformam em fontes de luminosidade.

Lembro-me do dia em que fui em seu ateliê em 1994 para comprar dois quadros. Estava com minha filha Mirella, que faleceu em 1995, ou seja, um ano depois; na minha dificuldade de escolher e de apreciar fiquei em dúvida sobre o que levar e perguntei a Mirella, ela olhou e olhou, voltou a olhar os quadros e não demorou dois minutos para dizer: "é aquele". Tinha apenas 18 anos eu lhe perguntei: "Mas porque aquele?" e ela me desfilou um conjunto de características do quadro que eu não conseguiria descobrir. Ela tinha um olhar para as artes e tenho até hoje ao lado da minha mesa de médico no meu consultório eterno os quadros, que pintou quando tinha 08, 09, 12 anos de idade. Só quem tem esse gene, esse dom é que pode entender Fiaminghi e saber o que escolher da sua obra. Nasceu pobre e morreu pobre. Deixou a Mercedes, uma mulher fantástica, linda, inteligente, carinhosa e maternal, filhos e quadros, mas acima de tudo deixou um legado para a arte brasileira sincero, autêntico, original porque o artista como dissertou Yung e da sua discípula Eliana Jafet, "é aquele que com instrumentos do seu tempo cria o belo". //

Fiaminghi foi um artista.

Era o que tinha a dizer.

Deputado Dr. Pinotti